

SINTRA.  
LUGAR DA

# Educa ção

Sintra ES+

## ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO INTERCULTURAL

UM GUIA PARA O MUNICÍPIO DE SINTRA

**SINTRA**

| Um lugar que é nosso.

# Estratégias para a Promoção da Inclusão Intercultural

**FICHA TÉCNICA**

**Título:** Estratégias para o Promoção da Inclusão Intercultural

**Autores:** Equipa de Projeto SintraES+

**Data:** outubro 2020

**Direitos de autor:** Qualquer solicitação para fotocópia, gravação, transmissão e/ou reprodução de qualquer parte deste documento deve ser dirigida ao município de Sintra: [ded@cm-sintra.pt](mailto:ded@cm-sintra.pt)

# Índice

Sintra .....	6
Introdução .....	7
Apresentação do Caderno .....	8
1. Enquadramento teórico .....	11
2. Estratégias Práticas para as Escolas .....	13
a) Acolhimento a novas famílias .....	13
b) Integração de alunos que não falam português .....	18
c) Primeiros passos no ensino da língua portuguesa .....	22
d) Integração de alunos de etnia cigana .....	25
e) Educação Intercultural .....	26
f) Dois agrupamentos de escolas, duas boas práticas .....	29
g) Outros Recursos .....	33
Referências Bibliográficas .....	35



# Sintra

## Caracterização Sociodemográfica do Concelho de Sintra

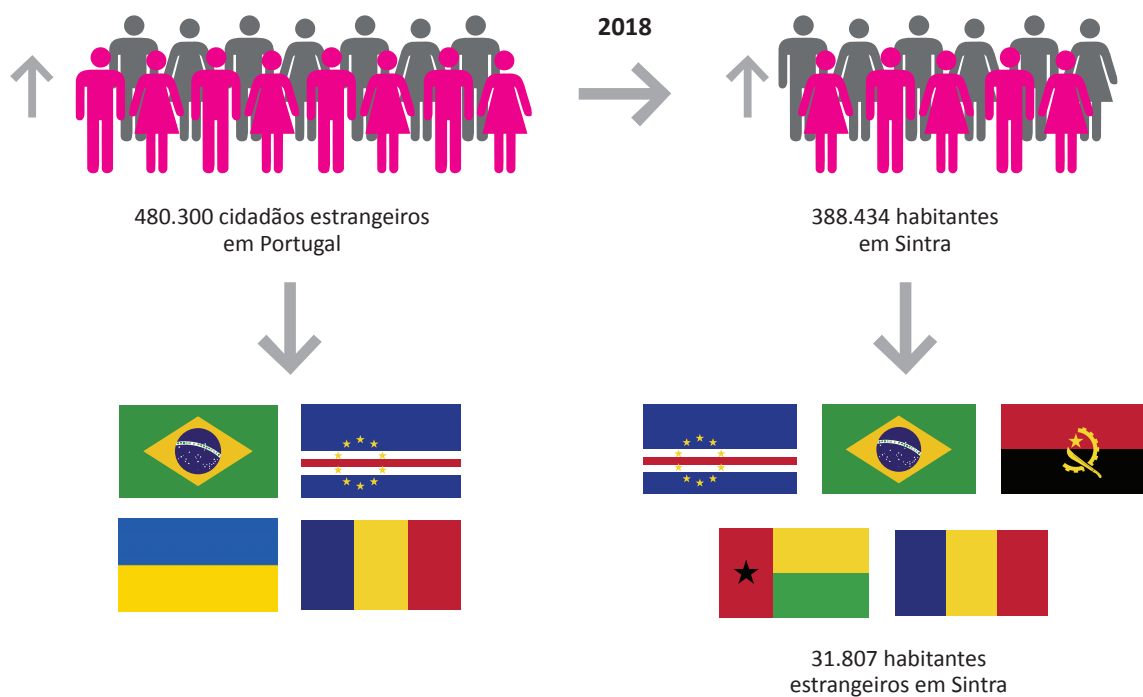


Figura 1: Dados da DGEEC e Projeto Educativo Local de Sintra

# Introdução

*Um convite para uma viagem guiada às novas dimensões da interculturalidade na escola portuguesa.*

*Novos modelos, práticas e respostas que possam apoiar todos, e cada um dos nossos alunos.*

Caro leitor,

Este caderno foi desenvolvido no âmbito do projeto Sintra ES+ e tem como objetivo guiar e orientar todos os profissionais de educação na grande missão que é a inclusão e a integração de todos alunos.

O Sintra ES+ é um projeto que visa a promoção do sucesso escolar nas várias escolas do Concelho de Sintra.

Com a leitura do *Caderno Estratégias para a Promoção da Inclusão Intercultural*, pretende-se aprofundar estratégias e apresentar práticas que permitam lidar melhor com os alunos e famílias imigrantes ou pertencentes a minorias étnicas / outras culturas, facilitando a sua inclusão e integração na vida escolar.

O guia pretende apoiar profissionais que intervêm nas escolas a compreender melhor como é que a barreira da língua portuguesa pode ser ultrapassada e que tipo de erros e *feedback* poderão facilitar a progressão dos alunos na vida académica. Aborda também, a importância da ligação entre a escola e a família, apresentando algumas ferramentas que podem ser utilizadas para fortalecer esta ligação. Partilham-se ainda, alguns exemplos de como lidar com algumas etnias e culturas específicas, por exemplo, a comunidade cigana, e recursos e ferramentas existentes em Portugal que diariamente facilitam a vida dos imigrantes que chegam a Portugal.

Esperamos que a leitura deste guia consiga auxiliá-lo na integração e inclusão de todos os alunos da vossa escola.

Votos de uma boa leitura,  
*Equipa Sintra Es+*



## Apresentação do Caderno

### O que é?

Estratégias para a *Promoção da Inclusão Intercultural* é um recurso orientador constituído por informação muito prática com várias estratégias que a escola poderá implementar para promover a integração e inclusão dos alunos imigrantes ou oriundos de famílias imigrantes e/ou pertencentes a minorias étnicas e/ou com culturas diferentes.

Desta forma, este guia pretende dar pistas, perspetivas e possibilidades que estão facilmente ao alcance de todas as escolas.

É um documento cujo objetivo é ser partilhado e discutido em grupos alargados. Pretende-se que seja um guia de trabalho e que funcione como ponto de partida para novas práticas e projetos pedagógicos na área da inclusão e interculturalidade.

### A quem se destina?

Este documento destina-se aos profissionais de educação do Concelho de Sintra: professores/educadores, equipas multidisciplinares, assistentes técnicos e operacionais, com vista a que possa ser uma mais valia para as suas práticas.

### Como está organizado?

O caderno está organizado em duas partes. Na primeira parte, é feito um enquadramento teórico sobre o conceito de interculturalidade. É com base nesse enquadramento que surge a segunda parte, *estratégias práticas para as escolas*, onde são referidos diversos aspetos, baseados na investigação, que as escolas devem ter em conta quando desenvolvem as suas relações com os alunos estrangeiros. Contudo, não se pretende que os leitores utilizem todas as estratégias aqui referidas. Como foi mencionado, o que se pretende é potenciar novas práticas e projetos pedagógicos na área da inclusão e interculturalidade.



## 1. Enquadramento teórico

*"Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo."*

*Paulo Freire, 1979*

Apesar deste caderno ter um carácter prático, não deixa de ser importante apresentar um breve enquadramento teórico acerca dos desafios a que a escola está submetida nos dias de hoje. Para os leitores mais curiosos sobre esta temática, sugerimos a leitura do *Caderno sobre Estratégias para a Promoção do Sucesso Educativo em Sintra* que engloba um enquadramento teórico bastante completo sobre a escola. Começa pela apresentação de uma pequena síntese da evolução da educação em Portugal, seguindo-se uma reflexão sobre a escola nos dias de hoje, desenvolvendo os dois decretos-lei de referência que concederam uma maior autonomia e flexibilidade às escolas, assim como o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Termina com a apresentação de alguns projetos de referência e boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidos em diversas escolas e contextos do país.

Cada vez mais estamos perante uma população heterogénea e intercultural, dado a fácil mobilidade neste contexto global. Assim, começam a ser raras as escolas que só têm alunos pertencentes a uma única cultura, e são hoje, verdadeiros espaços de aprendizagem intercultural. Este fenómeno deve-se a vários fatores, entre eles:

- *O aumento do número de imigrantes em Portugal;*
- *O regresso de famílias emigrantes a Portugal;*
- *A globalização, as condições económicas e as políticas injustas que levam a um aumento dos fluxos migratórios (Gillert et al. 2001).*

Esta mudança levanta inúmeras questões:

- *Como é que comunico com um encarregado de educação que não fala a mesma língua que eu?*
- *Que devo fazer quando um aluno ingressa na escola a meio do ano, vindo de uma escola com um currículo diferente?*



- Como é que explico aos alunos que durante as aulas a Khohaf pode utilizar um hijab mas a Margarida não pode utilizar um chapéu?

Desafios sobre como fazer a inclusão de todos os alunos, criar uma comunidade educativa intercultural e ensinar o respeito e a compreensão sobre outras culturas, devem ser vistos como uma oportunidade para repensar a forma de como as aulas são lecionadas, como os alunos aprendem e de que modo a escola deve estar organizada para que seja mais inclusiva. Importa não só, ter um grande sentido crítico, mas ter presente que conhecer a cultura de origem dos alunos é imprescindível, de forma a respeitar os Direitos Humanos e criar oportunidades efetivas de aprendizagem. Nem sempre estas questões são respeitadas e aproveitadas da melhor forma, sendo que em alguns casos as maiorias utilizam o seu poder contra as minorias e as leis acabam por não ser respeitadas (Gillert, et al. 2001).

Atualmente muitas pessoas deslocam-se de um continente para outro. Muitos são turistas, mas outros viram-se obrigados a abandonar o local onde viviam em busca de segurança e/ou melhores condições de vida. Portanto, devemos preparar os nossos alunos para trabalhar num contexto intercultural, sabendo respeitar as diferenças, relacionar-se com os outros e tirar proveito desta diversidade. Em suma, deve dotá-los para a ‘aprendizagem intercultural’.

Contudo, esta responsabilidade é demasiado grande para algumas escolas, pois acarreta mais problemas e dificuldades do que soluções e oportunidades. Quando um aluno chega a uma escola sem dominar a língua de origem, experimenta diferentes estratégias para superar as barreiras linguísticas e culturais e o mesmo terão de fazer os colegas para os ajudar a sentirem-se integrado. Neste processo, há alunos que aprendem inglês, outros que ensinam e interiorizam as regras ou conteúdos programáticos, mas o aspeto comum é que todos aprendem mais sobre outras culturas, países ou religiões. Como tal, embora as escolas interculturais sejam mais complexas de gerir, oferecem inúmeras oportunidades de aprendizagem, enriquecendo as vivências e experiências dos alunos e contribuindo para o seu desenvolvimento global.

## Cultura

Para entender o conceito *intercultural*, é necessário primeiro, perceber o conceito de *cultura*. Qual o significado de cultura? Como se define? Estará sempre ligada a um grupo de pessoas ou poderá ser algo mais individual? Será que conseguimos desenhar um mapa cultural do mundo? Poderá uma pessoa pertencer a mais do que uma cultura ou será apenas um reflexo de uma mistura de duas culturas?

Para facilitar esta reflexão tomemos por base a história apresentada abaixo:

*“A história é chamada de “O homem cego e o elefante”, originalmente desenvolvido no sul da Ásia, seis homens cegos encontraram um elefante pela primeira vez. Cada um deles toca uma parte diferente do animal e sua variedade de perspetivas leva a diferentes suposições do que um elefante é. Esta história mostra como a realidade pode ser percebida de muitas maneiras diferentes e isso acontece com muito mais do que apenas uma única verdade. Semelhante a esta metáfora, a cultura é um conceito que não é fácil de definir: cada pessoa tem seu próprio ponto de vista e suposições sobre o que é cultura. Uma melhor compreensão da complexidade cultural faz com que seja mais fácil de lidar e apreciar a variedade cultural que vivenciamos. Mas o que é a cultura exatamente? Como podemos definir um conceito tão abstrato? “*

(Fonte: AFS Intercultural Programs, 2015)

Existem várias teorias sobre esta temática. A maioria percebe a cultura como uma construção humana e normalmente descreve a cultura como sendo o resultado de um conjunto de pressupostos, valores e normas que os indivíduos possuem (Gillert, et al. 2001).

Quando se tenta representar visualmente o conceito de *cultura*, surgem modelos e representações muito interessantes. Talvez o modelo mais conhecido seja a representação da *cultura* como sendo um iceberg. Esta teoria de Edward T. Hall (1976), parte do pressuposto de que apenas uma pequena parte da cultura é visível e identificável e a maior parte está submersa e, por conseguinte, não é perceptível (ver a fig.1). A parte submersa corresponde às bases de uma cultura, e sem o seu entendimento, não é possível compreendê-la. Esta teoria, permite refletir sobre a razão pela qual, por vezes, se torna difícil compreender e aceitar alguns aspetos de outras culturas, mesmo após uma extensa pesquisa e investigação sobre a mesma.



Figura 3: Conceito de cultura de acordo com Edward Hall (1976)

Outra teoria acerca da cultura nasce de um dos maiores estudos empíricos feitos sobre as diferenças culturais.




Nos anos 70, a IBM sentiu a necessidade de perceber porque é que em alguns países, como o Brasil e o Japão, a empresa era gerida de forma muito diferente, apesar de todos os esforços para que os

procedimentos e as normas fossem exatamente iguais. Para isso, Hofstede (1991) desenvolveu um trabalho de investigação, com várias etapas, que englobava funcionários de vários países, com o mesmo nível de instrução e que obedeciam a uma estrutura com as mesmas regras e procedimentos. O autor chegou à conclusão de que as diferenças resultavam da cultura de origem dos colaboradores e do país de acolhimento e descreveu por isso, a cultura como sendo “a programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo ou categoria de pessoas em face de outro”.

Mais tarde, Bolten (2014) desafiou os modelos existentes sobre a cultura e descreveu-a como sendo parecida a uma duna (ver fig.2) que possibilita a mudança de certos valores e normas de um grupo. Esta teoria foi a primeira a considerar este aspeto. De acordo com o mesmo autor (2013): “as culturas não podem ser claramente delimitadas (...) e são inerentemente desiguais ou confusas” pelo que devem antes ser entendidas “como uma confluência de diversas redes transculturais.”



Figura 4: Conceito de cultura segundo Bolten (2014)

-  Camada composta por areia que facilmente é movida. Corresponde à parte da cultura que é regulada por acordos não escritos de contexto específico ou regras de grupo (ex. forma de cumprimentar o outro)
-  Camada firme mas dinâmica. Corresponde às regras e diretrizes que devem ser seguidas numa cultura.
-  Solo arenoso firme que dificilmente mudará ao longo do tempo. Corresponde às normas, leis, proibições e outros aspectos que são considerados não negociáveis e que devem ser seguidos pelas pessoas de uma determinada cultura.

## Intercultural

Em primeiro lugar, importa referir que o conceito *intercultural* surge para completar a designação de *multicultural* que não considerava a possibilidade das culturas se transformarem por via da interação com os outros.

A interculturalidade engloba a comunicação e a interação entre diferentes culturas, que procuram estabelecer uma relação interativa entre si, e não uma mera coexistência fática entre duas culturas diferentes no mesmo espaço (Fornet-Betancourt, 2007).

De acordo com isto, pode distinguir-se uma escola multicultural que tem alunos de diferentes culturas, de uma escola intercultural que tem alunos de diferentes culturas mas que reconhecem as suas diferenças e procuram, continuamente, uma mútua compreensão e valorização (Astrain, 2003).

Neste sentido, o interculturalismo pode ser entendido como:

*“Nova expressão dentro do pluralismo cultural que, afirmando não apenas o diferente, mas também o comum, promove uma praxis geradora de igualdade, liberdade e interação positiva na relação entre sujeitos individuais ou coletivos culturalmente distintos”.*

(Gimenez, 2010).

O interculturalismo privilegia não só os aspetos comuns das diferentes culturas, como também aproveita as diferenças para potenciar avanços nas áreas da igualdade, da liberdade cultural e da convivência.



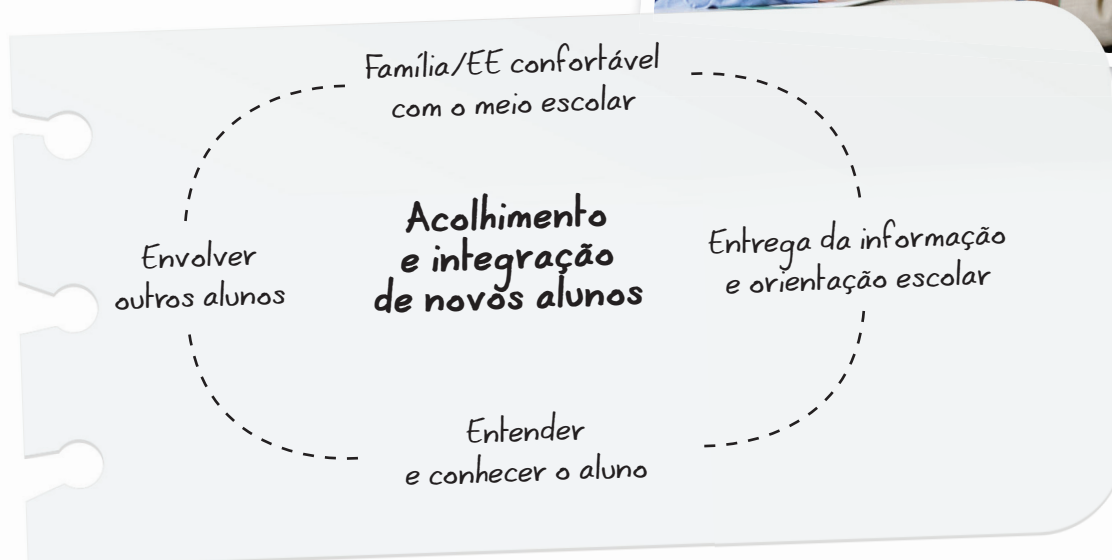
## 2. Estratégias Práticas para as Escolas

Após a compreensão dos conceitos base da inclusão intercultural, importa agora perceber que ferramentas podem ser utilizadas pelas escolas para acolher os alunos e famílias estrangeiras ou pertencentes a outras culturas ou etnias, como por exemplo, os alunos de etnia cigana.

### a) Acolhimento a novas famílias

*"Quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens."*

(Pedro Silva, 2019)



O sucesso educativo dos alunos está diretamente relacionado com o modo como a escola e a família encaram e desenvolvem a missão, comum, de educar as crianças e os jovens. Assim, o envolvimento das famílias na vida académica dos seus educandos depende diretamente da representação que têm da escola, sendo que se tiverem tido uma experiência positiva, mais facilmente irão cooperar e envolver-se. Como resultado, os alunos sentir-se-ão mais integrados e motivados e terão um melhor desempenho escolar (Sarmiento e Sousa, 2010).

De acordo com o exposto, é fácil perceber que não importa só acolher em o aluno, mas toda a família.

Quando os alunos são provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, descendentes de imigrantes e minorias étnicas, a preocupação em criar um vínculo escola-família é ainda mais importante e como tal, o primeiro passo consiste em criar condições para que as famílias / encarregados de educação se sintam confortáveis no meio escolar.

- Deve encontrar-se tempo para os atender de forma calorosa;
- Se a família não falar português e não houver nenhum docente que consiga comunicar em nenhuma das línguas que a família domine (ex. inglês, francês, alemão), utilize o serviço de tradução telefónica do ACM (<https://www.acm.gov.pt/pt/-/servico-de-traducao-telefonica>);
- Deve evitar-se utilizar os alunos como intérpretes, exceto em emergências. A imagem que a escola pretende transmitir é a de que a família é importante e de que está disposta a ultrapassar qualquer barreira que encontre, incluindo, a linguística.

## FAMÍLIA, BEM-VINDA À NOSSA ESCOLA!



- Visita guiada às instalações;
- Entregar uma folha com contactos;
- Explicar os horários dos espaços;
- Perguntar se precisam de ajuda (ex. marcar o almoço escolar);
- Explicitar o que é esperado das famílias neste estabelecimento escolar;
- Mostrar projetos específicos da escola;
- Conhecer o passado do aluno, transmitindo a mensagem de que a escola se interessa pelo desenvolvimento integral do aluno, e como tal, pretende compreendê-lo e apoiar a família na sua adaptação ao novo ambiente escolar.

### Conhecer o aluno

Embora o boletim de matrícula tenha vários dados relevantes, continua a ser importante perceber melhor quem é o novo aluno (ex. línguas que domina; dificuldades sentidas no seu processo académico / de aprendizagem). A família deve e pode ajudar!

Utilize o primeiro contacto com a nova família para entender e conhecer melhor o aluno. Este primeiro momento é ótimo para obter o máximo de informação possível sobre o aluno e a sua família, demonstrando que a escola se interessa e preocupa com o bem-estar dos seus alunos e que percebe a importância do seu passado, da sua cultura, religião, interesses e ambiente familiar.

É particularmente importante, que o professor titular ou diretor de turma conheça o passado escolar do aluno, para responder de forma adequada às suas necessidades específicas. Por exemplo, perceber se o aluno frequentou algum estabelecimento escolar anteriormente, e quais as suas características (língua falada e ensinada, atividades curriculares e extracurriculares, entre outros); qual o processo de adaptação do aluno no passado e quais as suas rotinas de estudo e de trabalho.

### Para lembrar...

Uma família que esteja disposta a ajudar a escola num primeiro momento e que seja valorizada por isso, provavelmente será uma família que ajudará a escola noutros momentos!

## Entrega de informação e orientação escolar

Ao chegarem a uma escola pela primeira vez, os alunos necessitarão de informação sobre a mesma. Assim, caso a escola disponha de *kits* de acolhimento para os alunos e/ou famílias, os mesmos deverão ser entregues nesse momento.

Os *kits* de acolhimento contêm informações úteis para os alunos/famílias e deverão estar traduzidos para as línguas mais comuns no Agrupamento de Escolas / Escolas, como por exemplo, o Inglês, Francês, Espanhol, Russo, Alemão, Árabe, Romeno, Criolo. Se possível, estes *kits* devem ser entregues, na língua materna do destinatário ou na língua universal.

Este *kit* pode ser materializado num documento ou ser entregue através de uma *pen USB* com os vários recursos, sendo que a versão digital possibilita que as famílias traduzam os documentos através dos tradutores *online*, de forma gratuita. Como exemplo e inspiração, poderá consultar o *kit* de acolhimento para refugiados elaborado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) - <https://www.acm.gov.pt/kitrefugiados>.



### KIT DE ACOLHIMENTO

#### Informação sobre a escola

- Projeto educativo
- Documento com as regras orientadoras
- Informação específica (ex. como marcar refeição escolar)
- Mapa da escola

#### Informação sobre Portugal

- Recursos que poderão ajudar na aprendizagem da língua portuguesa
- Informação sobre Portugal e a região de Sintra
- Informação útil sobre a utilização de alguns serviços (ex. como pedir o passe para o comboio)

#### Outros recursos

- Dicionário conversor de palavras e de expressões comuns
- Pen USB com um vídeo de apresentação do país e da escola
- Cartão de telemóvel

Caso a escola não disponha de kits, o docente que receba o aluno/família deverá:

- Apresentar a estrutura, organização e rotinas escolares: horário, calendário escolar, programa e avaliação das disciplinas, trabalhos de casa, visitas de estudo, reuniões, sistema de marcação de almoços, entre outros.
- Esclarecer a importância da comunicação entre os encarregados de educação e a escola e os moldes em que pode ser realizada.
- Explicar que os pais são sempre bem-vindos à escola e que existem momentos específicos para que possam participar nas atividades escolares do seu educando, tais como, reuniões, festas, projetos, etc.

### Sugestão!

Crie um programa de apadrinhamento de famílias, onde algumas famílias integradas na cultura portuguesa, possam ajudar na integração de famílias recém chegadas a Portugal. Desta forma, as famílias podem ver as suas dúvidas esclarecidas e sentirem-se mais apoiadas na resolução de questões práticas, do dia-a-dia, como por exemplo na inscrição na Segurança Social.

- Apresentar a Associação de Pais e Encarregados de Educação, caso exista, explicando o seu propósito, dinâmica e funcionamento.
- Providenciar aos encarregados de educação que não falam português, informação traduzida, como por exemplo, autorizações para visitas de estudo, bem como informação sobre a existência de cursos de língua Portuguesa que os mesmos poderão frequentar.
- Fazer uma pequena visita ao estabelecimento escolar com a família, identificando os diferentes espaços existentes, bem como, referir projetos ou características que tornam a vossa escola única.
- Também é importante garantir que os encarregados de educação compreenderam toda a informação transmitida e que sabem como devem proceder para contactar a escola, caso tenham dúvidas ou necessitem de algum apoio.

## Envolver outros alunos

Os novos alunos devem ser envolvidos nas mesmas atividades que os colegas, de modo a promover a aquisição de conhecimentos, nomeadamente, linguísticos e a criação de relações interpessoais, o que facilitará a sua integração. Existem algumas atividades que podem ser realizadas na sala de aula, que permitirão aos alunos conhecer melhor as culturas, uns dos outros.

- Desenhar num mapa o percurso que o aluno fez desde o seu país de origem até Portugal. Inclua outros alunos que tenham um passado migratório e desenhe os seus trajetos.
- Ensine os alunos a cumprimentarem-se e a dizer palavras noutras línguas. Assim, todos estarão a aprender uma coisa nova!
- Encoraje os alunos a participarem e a partilharem a responsabilidade na integração do novo aluno.
- Escolha um aluno que tenha como função acompanhar o novo aluno durante as primeiras semanas de aulas. Este aluno será responsável por ajudá-lo a chegar aos locais, dominar as regras e rotinas, apoiá-lo nos recreios e almoços, encontrar as salas, entre outras atividades.
- Apresente o novo aluno a outros alunos com a mesma origem etnográfica, cultura e/ou língua materna, permitindo que os alunos comuniquem na sua língua de origem.

- Leia histórias ou encoraje os alunos a ler histórias sobre outras culturas e países.
- Inclua fotografias e imagens de pessoas com características físicas parecidas às do aluno e/ou da sua família, nos exercícios e atividades que realiza. Por exemplo, numa aula sobre plantar, apresente fotografias de pessoas chinesas que estejam a realizar essa mesma tarefa, caso existam alunos chineses na sua sala.

**NÃO É NECESSÁRIO FALAR  
A MESMA LÍNGUA PARA  
BRINCAR AO MESMO JOGO!**

### Caso específico dos alunos imigrantes

É importante conhecer o nível de literacia do aluno na sua língua materna (e/ou outra que tenha aprendido), visto que isso terá uma grande influência na aprendizagem da leitura e escrita do português.

Importa ter presente que alguns alunos:

- Chegam a Portugal sem nunca ter frequentado um sistema de ensino;
- Podem ter interrompido, durante algum tempo, a frequência do sistema de ensino (ex. aluno que venha do Brasil);
- Podem ter frequentado escolas que lecionavam numa língua diferente da sua (ex. criança de nacionalidade romena que tenha frequentado uma escola na Holanda).

Também é crucial aferir junto dos encarregados de educação qual a língua que falam em casa e encorajá-los a que continuem a comunicar na sua língua materna em casa. Apesar de poder parecer contraproducente, os estudos indicam que isto é importante para que mantenham uma ligação à sua cultura e língua e se desenvolvam conceptual e socialmente. Assim, a língua portuguesa deverá ser vista pelos encarregados de educação como uma adição e não uma substituição da língua materna, devendo continuar-se a incentivar os alunos a progredir na sua língua de origem, por exemplo, através da leitura de livros escritos na sua língua materna.

### Caso específico dos alunos refugiados

Os refugiados podem ter necessidades adicionais, particularmente enquanto se estão a ambientar à cultura portuguesa. Temos de ter em conta algumas particularidades, destes alunos e famílias. Podem por exemplo:

- Ter vivido experiências traumáticas;
- Estar inseguros quanto ao destino de alguns familiares e amigos;
- Ter poucos recursos emocionais e materiais;
- Ter tido pouco acesso à educação.

Assim, entender estas características e necessidades é fundamental para melhor compreender que estes alunos poderão precisar de mais tempo para:

- Perceber e seguir as regras e rotinas da escola;
- Aprender a língua portuguesa;
- Fazer amigos e confiar nos adultos e noutras crianças.

#### Atenção!

Para alguns alunos e famílias, falar do passado pode fazê-los sentirem-se desconfortáveis. Temos que perceber que num primeiro momento a escola e os docentes são vistos como pessoas estranhas e que nem sempre é claro para as famílias a razão pela qual a escola está interessada no passado do aluno/família. Assim, e para esses casos, poderá fazer sentido marcar uma reunião depois do aluno ter frequentado a escola durante algum tempo.



Nestes casos, deve ser-se especialmente sensível e empático aquando da recolha de informação sobre o passado do aluno, bem como, explicar que este processo tem como único propósito facilitar a sua integração na escola. Pode também ser importante agendar uma reunião com os encarregados de educação para averiguar se houve algum acontecimento significativo que possa afetar o estado emocional do aluno, permitindo aos docentes adequar os materiais e estratégias pedagógicas utilizados. Por exemplo, um aluno refugiado que tenha tido muito medo quando fez a travessia de barco até à Grécia, pode ficar muito ansioso quando vê ou ouve falar em barcos.

## b) Integração de alunos que não falam português

*"O mais importante na comunicação é ouvir o que não foi dito."*

(Peter Drucker, 1989)



### Para perceber...

Devemos ter sempre em consideração que o facto de os alunos não dominarem a língua portuguesa não significa que terão um atraso na aquisição de outras competências. Muito menos deverá ser entendido como sinónimo de terem um atraso cognitivo ou de desenvolvimento.

### Colocação dos alunos

Embora existam regras específicas para a colocação de alunos estrangeiros, interessa desvendar um mito muito comum e que consiste em colocar os alunos estrangeiros que não dominam a língua de ensino, numa turma com alunos mais jovens para aprenderem as bases da língua e terem uma maior probabilidade de sucesso académico.

A literatura tem demonstrado que os alunos devem ser colocados em turmas com colegas da sua faixa etária, de forma a facilitar a interação e a aprendizagem de vocabulário e conhecimentos apropriados às suas capacidades, interesses e idade.

Algumas escolas têm aulas específicas para os alunos que não falam português - Português Língua Não Materna (PLNM), com vista a facilitar e acelerar o processo de aprendizagem da língua. Nestas aulas as atividades devem ser adaptadas ao nível de conhecimento linguístico dos alunos e poderá ser benéfico, que numa fase inicial estas aulas sejam mais frequentes e intensivas de forma a facilitar a sua integração na escola.

**A INTEGRAÇÃO DE UM ALUNO QUE NÃO DOMINA A LÍNGUA DEMORA TEMPO!**

## Integração

Os alunos que não dominam a língua portuguesa podem ter mais dificuldades de integração na escola. Como se pode ajudá-los? Primeiro, tem que se perceber que não se deve forçar a comunicação oral. É normal que o aluno não comece logo a tentar falar português e que durante algum tempo prefira apenas observar e ouvir, faz parte do processo de aprendizagem de uma nova língua.

Contudo, é importante procurar comunicar e compreender o aluno, mesmo que numa primeira fase se aposte na comunicação não verbal. Para isso, os adultos/crianças poderão recorrer a:

- Gestos
- Mímica
- Fotografias
- Imagens
- Desenhos

As equipas pedagógicas devem aceitar e validar todas as tentativas de comunicação do aluno e responder ao conteúdo, e não à forma como a mesma foi transmitida. Assim, deverá ser dado *feedback* positivo e encorajador ao aluno e, simultaneamente, pode ser corrigida alguma questão aquando a validação da comunicação.

Importa notar que, em cada tentativa de comunicação, o aluno irá necessitar de tempo para entender o que está a ser dito e, posteriormente, formular uma resposta.

### Para comunicar..

Foque-se no conteúdo que pretende transmitir ou que está a ser comunicado. Assim, irá mais facilmente perceber o que está a ser comunicado e conseguir responder de uma forma assertiva e relevante para o aluno.

### Tenha em conta que...

Os alunos que não dominam uma língua, conseguem sempre entender mais do que aquilo que conseguem produzir.

Os alunos que não falam português já passaram pelo processo de aquisição de, pelo menos, uma língua. Por conseguinte, têm conhecimento e experiência na aprendizagem de uma língua. Sabem que uma língua tem regras e estrutura, e começam desde logo a criar hipóteses e a tentar adivinhar essas regras. Isto muitas vezes leva a erros sistemáticos que devem ser refutados, mas não corrigidos. Já que indicam que a aprendizagem da língua está a ocorrer com sucesso e não se pretende que o aluno fique desmotivado. Por exemplo, o aluno pode acreditar que o plural é sempre feito com "s" no final, corda → cordas, e como tal cometer erros, ex. balão → balões. O que se pretende é que o professor sem corrigir, refute.



Os erros são parte do processo de aprendizagem de uma língua e devem ser encarados com normalidade, acabando por ser ultrapassados naturalmente.

Aprender uma nova língua é um processo demorado e, por isso, é provável que leve vários anos até que o aluno consiga dominar a língua como um nativo. Contudo, o ritmo de aprendizagem e, por conseguinte, o tempo que irá demorar a aprender, depende de vários fatores, tais como:

- *Idade*
- *Passado educativo*
- *Nível de proficiência na língua materna*
- *Autoconfiança*
- *Estilo de aprendizagem e tipo de ensino*

### **Para facilitar...**

Mantenha uma comunicação regular com as famílias dos estudantes, enviando fotografias de trabalhos, visitas de estudo e incentive os alunos a levarem trabalhos da escola para mostrar em casa. Os familiares podem não perceber o que é a escola em Portugal ou para que serve.

Tenha presente também que o aluno e a sua família poderão levar algum tempo até perceberem as diferenças entre a escola do país anterior e a escola portuguesa, nomeadamente, em que consiste o currículo nacional e o que é exigido. Também poderão surgir dificuldades noutras áreas, tais como:

- *Cumprimento de horários*
- *Expetativas sobre os trabalhos de casa*
- *Forma de ensino e de aprendizagem*
- *Disciplina e regras*
- *Áreas de ênfase do currículo*
- *Métodos de avaliação*
- *Relação entre professor e aluno.*

Embora a maioria dos alunos talvez se consiga integrar bem na escola, temos de ter presente que, para outros, este pode ser um momento muito stressante e que esta pressão para lidar com um novo ambiente, língua e cultura pode resultar em comportamentos extremos, desde timidez até à euforia, e pode incluir sintomas de:

- *Hiperatividade*
- *Perda de concentração*
- *Procura de atenção e/ou validação*
- *Envolver-se em conflitos com os colegas*
- *Dificuldade em prestar atenção*
- *Aborrecimento*
- *Ansiedade*
- *Depressão*

Tente evitar desentendimentos culturais que possam resultar em situações constrangedoras para si ou para o aluno. Para isso, deve conhecer a cultura do aluno. Por exemplo, em algumas culturas, é uma falta de respeito:

- *Apontar o dedo a alguém*

- Um aluno olhar nos olhos de um professor
- Falar a menos que seja solicitado

Por outro lado, não assuma que todos os alunos apresentam o mesmo nível de desenvolvimento conceptual, podem estar mais avançados ou atrasados devido a fatores como um:

- Início da escola mais tardio;
- Iniciou a escola numa altura diferente (ex. fevereiro);
- Pausa na escolaridade;
- Diferenças no currículo escolar.

Alguns encarregados de educação podem estar a aprender português ou podem conseguir ajudar o aluno na aquisição da língua. No entanto, este não será o caso de todos os alunos. Na verdade, o mais importante é que os pais continuem a estimular o desenvolvimento da criança ou jovem, independentemente da língua utilizada.

## Dicas para uma boa comunicação aluno-docente

Para ajudar o novo estudante estrangeiro na aprendizagem da língua é importante:

- Falar num ritmo normal. Não fale depressa nem demasiado alto.
- Usar palavras comuns, comunicar de forma consistente e repetir as mensagens mais importantes.
- Não empregar jargão nem muitas expressões idiomáticas.
- Recorrer a gestos, imagens ou pistas verbais.
- Não realizar discursos muito longos para que o aluno não perca a concentração. Caso tenha que o fazer pode utilizar fotografias, imagens e vídeos para acompanhar a explicação.
- Transmitir as regras e instruções de forma clara e escrevê-las no quadro para que o aluno consiga ver e comece a associar algumas palavras escritas ao que foi transmitido. Isto também irá ajudar a orientá-lo.
- Comunicar de forma sincera: fazendo perguntas lógicas e esperando respostas honestas. Pode ser mais fácil fazer perguntas orientadas e de resposta curta. Devem evitar-se as perguntas retóricas.

## Organização da sala de aula

As rotinas, organização e atividades da sala de aula podem beneficiar o aluno imigrante, mesmo que possam não ter os mesmos resultados para os restantes alunos.

Algumas sugestões podem ser:

- Rotule os materiais da sala de aula, colando por exemplo, uma etiqueta com o nome do objeto.
- Aposte em atividades na área das Artes, Matemática, Ciências, Música e Educação física, pois não exigem grandes conhecimentos linguísticos e possibilitam outras formas de comunicação e socialização.

### Ideias para motivar...

Gráficos, imagens, livros, jogos e atividades que estimulem o entendimento da língua portuguesa irão proporcionar ao aluno momentos informais de aprendizagem da língua e encorajar o aluno a comunicar.

- Lembre-se de que as pausas nas atividades e os intervalos são muito importantes para os alunos que não dominam o português, para que possa descontrair um pouco, realizando atividades que não impliquem falar ou compreender a língua, como por exemplo, fazer um puzzle, colorir uma imagem, jogar ao UNO ou brincar com material de construção.



### c) Primeiros passos no ensino da língua portuguesa

Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.  
Esopo (s/data)

Nesta parte encontrará algumas ideias para as primeiras aulas de um aluno que não domina o português.

#### Primeiras aulas...

O grande objetivo das primeiras aulas deverá ser o de ajudar o aluno a compreender que a escola é um lugar inclusivo e seguro, onde pode estar confortável e ser confiante, mesmo que tenha muitas dificuldades.

Caso seja possível, poderá ser benéfico para o aluno ter uma aula individual (cerca de 30 minutos) onde tenha a oportunidade de realizar uma atividade específica que apoie a aprendizagem da língua. Contudo, o resto do tempo, o aluno deve ser incluído, o mais possível, em todas as atividades escolares.

Lembre-se que, grande parte da aprendizagem de uma língua acontece de forma informal.

Em seguida, apresentam-se estratégias que poderão ser aplicadas pelas equipas educativas, mas que requerem alguma consistência na sua utilização. Como por exemplo, dizer sempre recreio imediatamente antes de tocar; em vez de ir variando a palavra, dizendo *intervalo* ou *lá para fora*.

Para que os vários docentes possam trabalhar as questões mais relacionadas com os aspectos linguísticos, e para que não haja uma duplicação de recursos, a escola deve criar um local onde a informação e documentação de trabalho é guardada e partilhada entre os docentes. Este local pode ser um local físico, como a biblioteca escolar ou uma plataforma *online*, que permita aos alunos adquirir conhecimentos da língua através de *apps*.

#### O que ensinar primeiro?

O novo estudante que não domina a língua falada na escola, precisa de aprender rapidamente as instruções dadas pelos professores de forma a entender melhor o que é pedido e esperado pela escola. Assim, os professores devem:

- Ter uma ideia clara do que querem e esperam dos alunos, e de como poderão transmitir-lhes isso.
- Dar instruções claras e breves.

- Podem e devem utilizar gestos e expressões faciais para explicitar. Por exemplo: apontar para a sala, mastigar e de seguida abanar a cabeça enquanto explicam ao aluno que na sala de aula não se pode comer pastilha elástica.
- Seja consistente nas palavras, expressões ou instruções dadas.
- Utilize o vocabulário que o aluno já conhece para introduzir e explicar novos conceitos ou palavras.
- Comece por ensinar palavras simples e recorra a cartões com imagens para facilitar a compreensão das tarefas propostas. Por exemplo, se a tarefa for escrever um texto, apresente ao aluno o cartão com uma imagem de uma caneta e um texto.

Aqui está uma pequena lista com algumas sugestões de palavras que pode utilizar:

- |                     |                    |                  |
|---------------------|--------------------|------------------|
| • Ouvir             | • Trazer           | • Colar          |
| • Ver               | • Dar / receber    | • Cortar         |
| • Ler               | • Ir / vir         | • Abrir / fechar |
| • Escrever          | • Fazer            | • Apontar        |
| • Falar / Silêncio  | • Aqui / ali       | • Braço no ar    |
| • Sentar / levantar | • Correto / errado | • Lavar as mãos  |
| • Correr            | • Grupo            | • Onde           |
| • Parar             | • Começar / acabar | • Em frente      |
| • Andar             | • Casa de banho    | • Esquerda       |
| • Outra vez         | • Linha / círculo  | • Direita        |

### Para relembrar...

Os estudantes irão precisar de muitas oportunidades para conseguirem aprender a comunicar em português. Precisam também de *feedback* apropriado sobre se as inferências que estão a fazer estão ou não corretas.

## Comunicar com os outros

Os alunos precisam de utilizar a língua para comunicar consigo e com os restantes alunos, por isso deixamos aqui algumas sugestões que lhes poderá ensinar primeiro de forma a facilitar esta interação:

- Informação pessoal: o meu nome é...; Sou \_\_\_; Tenho\_\_ anos.
- Saudações: olá! Como estás? Bem obrigado! Bom dia/noite/tarde.
- Despedida: adeus. Xau. Até logo!
- Pedidos: posso...? Sim, podes/não podes. Onde é a \_\_\_\_? Quando?
- Pedir desculpa: desculpa. Peço desculpa. Não faz mal. Não te preocupes.
- Concordar e discordar: sim, não. Certo, errado
- Gostos: gostas de...? Sim gosto, não gosto. Muito, pouco
- Pedir ajuda: Podes...? Percebes? Entendes? Eu não percebo
- Educação: obrigado, Se faz favor. Ok. Com licença.

## Vocabulário específico

O vocabulário específico deve ser introduzido de acordo com os interesses, o ritmo e capacidade de aprendizagem de cada aluno, mas respeitando e relacionando-os com os temas que estão a ser trabalhados na sala de aula.

### Para perceber...

Para o aluno, a aprendizagem de vocabulário específico é mais fácil quando está relacionado com uma área do seu interesse e é utilizada repetidamente.

De uma forma geral, a capacidade de retenção de uma palavra, depende do número de vezes que é utilizada pelo aluno, pelo que se não for ao encontro dos seus interesses e a sua utilização não for estimulada pelo professor, acabará por ser esquecida. Por exemplo, aquando a aprendizagem de conceitos sobre o corpo humano, um aluno que não domine a língua portuguesa poderá aprender os nomes das diferentes partes e órgãos do corpo por repetição da palavra, contudo se não tiver interesse e/ou se o tema não for trabalhado consecutivamente durante vários dias, o aluno acabará por não reter definitivamente esse vocabulário.

Tendo isto em conta, será normal existirem momentos em que o aluno se esquece de palavras e conceitos que parecia ter aprendido no dia ou aula anterior. Também é normal se o aluno não conseguir utilizar uma palavra que conhece no contexto correto, ou seja, o aluno pode conhecer uma palavra, mas não entender o seu significado (ex. dizer 'aqui é o estômago' enquanto aponta para o braço). Contudo, e apesar de ambas as situações serem muito frequentes, tenha em atenção que o aluno no dia seguinte poderá recordar-se da palavra e do seu significado e poderá utilizar pistas para o ajudar neste processo.

### Para resumir...

Os alunos conseguem perceber mais do que aquilo que conseguem demonstrar. O vocabulário específico é melhor retido e entendido quando apresentado dentro de um tema ou tópico, comparativamente, às situações em que é apresentado apenas o seu conceito e a sua explicação.

## Temas

Vejam agora alguns exemplos de temas e vocabulário específico que pode ser trabalhado dentro de cada um deles, tendo presente que deverão ser devidamente adaptados às características dos alunos (idade, conhecimentos e interesses).

- EU E A FAMÍLIA
  - Como sou: partes do corpo (ex. mãe, cabeça, pernas); roupa (ex. calças, camisa)
  - Coisas que faço: na escola (ex. escrever, ler); em casa (ex. cozinhar, banho)
  - O que como: fruta (ex. maçã); vegetais (ex. abóbora); refeições (ex. almoço, jantar, fast food)
  - A minha família: graus de parentesco (ex. mãe, pai)
- A ESCOLA
  - A sala de aula: espaços (ex. pintura, livros); atividades (ex. escrever, ler); materiais (ex. lápis, caneta)
  - Os espaços (ex. refeitório, recreio, biblioteca)
- TEMPO
  - Temperatura (ex. graus, Celcius, quente/frio, alto, baixo)
  - Estado (ex. nuvens, sol, nevoeiro)
- DINHEIRO
  - Moeda (ex. euro, cêntimos)
  - Quantia (ex. muito, pouco, quanto)
  - Utilização (ex. preço, negociação)
- INTERESSES
  - Profissões (ex. enfermeiro, bombeira)
  - Desporto (ex. futebol, escalada)
  - Música (ex. rap, pop)
  - Hobbies (ex. dançar, cantar)

- CORES (EX. ESCURO, VERDE)
- NÚMEROS (EX. 1, 2, PRIMEIRO, SEGUNDO)
- ALFABETO (EX. NOMES E SONS DO ALFABETO)

### Em suma...

Os alunos aprendem português através da / precisam de:

- Exposição à língua;
- Necessidade de comunicar;
- Oportunidade para utilizar a língua;
- Demonstrações do que é esperado deles;
- Empenho em tarefas;
- Feedback no progresso;
- Experimentação da língua;
- Tempo.

E os docentes terão de:

- Ser pacientes;
- Usar repetição;
- Usar reforço positivo;
- Aumentar a autoestima dos alunos;
- Focar-se no estabelecimento de uma relação positiva e comunicativa com os alunos.

## d) Integração de alunos de etnia cigana

*De tempos em tempos alguém nasce com uma veia cigana. E essa pessoa não descansa até conhecer o mundo.*

*(Elizabeth Gilbert; s/ data)*



Em abril de 2019 a Direção-Geral da Educação (DGE) lançou um guião muito prático intitulado Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo das Comunidades Ciganas - Guião para as Escolas que:

“tem como objetivo orientar e apoiar o trabalho das escolas para a inclusão e o sucesso educativo das pessoas ciganas. Tendo por base o princípio da autonomia das escolas, não se pretende apresentar receitas ou prescrições, mas sim recursos, propostas e exemplos de trabalho, integrados numa ferramenta útil para a prossecução quotidiana da missão central do sistema educativo português: a educação para todos, valorizando a presença, a participação e o desenvolvimento de todas as crianças e jovens, independentemente dos contextos culturais e socioeconómicos de cada um, num quadro de igualdade de oportunidades e respeito pela diferença.”

Este guião é gratuito e está disponível para download em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao\\_Intercultural/documentos/guiao\\_comunidades\\_ciganas.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Intercultural/documentos/guiao_comunidades_ciganas.pdf)



O documento enquadra o tema e apresenta estratégias práticas que podem ser utilizadas para realizar o acolhimento das crianças, jovens e adultos; aborda também a rede escolar e distribuição dos alunos, o ambiente escolar inclusivo; o currículo e práticas pedagógicas, incorporando vários exemplos reais de projetos ou práticas adotadas pelas escolas.

## e) Educação Intercultural

*"A cultura é o modo avançado de se estar no Mundo, ou seja, a capacidade de se dialogar com ele."  
(Vergílio Ferreira, s/ data)*



Como vimos na primeira parte deste caderno, para se ser uma escola intercultural não basta ter alunos de várias culturas, é necessário existir uma relação de interação entre as diferentes culturas (Fornet-Betancourt, 2007). Os alunos e profissionais de educação têm de compreender as culturas, reconhecer as suas diferenças e procurar continuamente uma mútua compreensão e valorização (Astrain, 2003) que sejam potenciadores da igualdade, liberdade cultural, convivência social e enriquecimento cultural.

Mas como é que se ajudam as crianças/jovens a entender uma cultura diferente da deles? Como é que se ensina tolerância? Mais uma vez não existe uma solução ideal. Cabe a cada agrupamento, escola e comunidade educativa encontrar a solução mais adequada ao contexto em que trabalha.

Uma coisa é garantida, se existir uma cultura escolar de tolerância, compreensão e respeito para com todas as culturas, a convivência entre todos será mais fácil e uma efetiva oportunidade de aprendizagem.

Para além disso, se calhar evitar-se-ão algumas perguntas ou tornar-se-á mais simples responder-lhes:

- Porque é que ele não tem que provar carne de porco e eu tenho?
- Porque é que eu tenho de tirar o chapéu e ela pode usar um lenço?
- Porque é que alguns meninos não celebram o natal?
- Porque é que alguns meninos não comem durante alguns dias?

*"A educação intercultural pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, bem como desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade."*

Direção Geral da Educação (s/ data)

Para o auxiliar no ensino da educação intercultural, existem alguns manuais com um carácter muito prático e que lhe darão boas sugestões de iniciativas ou estratégias que poderá utilizar. Não é necessário que prepare exercícios ou atividades específicas sobre a interculturalidade, podem ser apenas um complemento, introdução, conclusão ou aprofundamento de um tema específico, que permita abordar também esta questão.

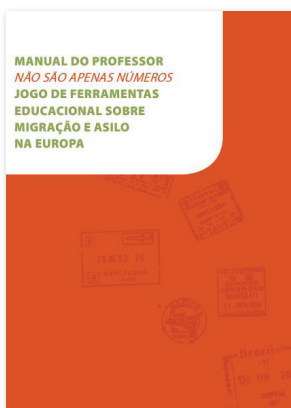
No caso de o ambiente escolar ser pouco intercultural e/ou se existirem problemas de intolerância, segregação de grupos minoritários, discriminação e violência, deve apostar-se mais na dinamização de atividades de educação intercultural, nas diferentes disciplinas. Por exemplo, porque não aproveitar o conceito de probabilidade para estabelecer uma relação com as eleições e dar exemplos de que nem todas as culturas são democráticas?

Por outro lado, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é *um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural* (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - Decreto-Lei n.º 55/2018). Assim, faz sentido que as aulas de educação intercultural também ocorram dentro desta disciplina.

De seguida apresentam-se alguns recursos com atividades muito práticas que poderão ser utilizados na dinamização de atividades com os alunos.



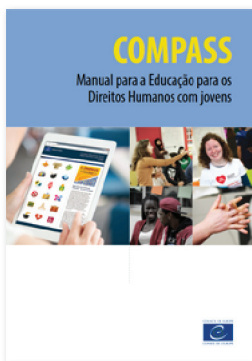
- 1) Nome: Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade, Manual para Técnicas/os  
 Autor: Jorge Malheiros  
 Edição: Alto Comissariado para a imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.)  
 Data: Lisboa, Janeiro de 2011  
 Link: [https://www.acm.gov.pt/documents/10181/41781/manual\\_net+%28%29\\_claii.pdf/a4e41597-2701-41ab-b321-9647823cdb40](https://www.acm.gov.pt/documents/10181/41781/manual_net+%28%29_claii.pdf/a4e41597-2701-41ab-b321-9647823cdb40)



- 2) Nome: Manual do Professor não são apenas números Jogo de Ferramentas Educacionais sobre Migração e Asilo na Europa  
 Publicado por: OIM e ACNUR  
 Versão portuguesa foi revista e validada em 2016  
 Link: [https://www.acm.gov.pt/documents/10181/167771/Manual+do+professor.pdf/d3339287-68d4-4f89-b0d3-df81b890a88f\(manual\)](https://www.acm.gov.pt/documents/10181/167771/Manual+do+professor.pdf/d3339287-68d4-4f89-b0d3-df81b890a88f(manual))  
[https://www.acm.gov.pt/documents/10181/167771/N%C3%83O+S%C3%83O+APENAS+N%C3%9AMEROS+-+materiais+contidos+no+DVD.pdf/f2b7f5f6-3569-4705-8b94-6575f6164be0\(materiais contidos no DVD\)](https://www.acm.gov.pt/documents/10181/167771/N%C3%83O+S%C3%83O+APENAS+N%C3%9AMEROS+-+materiais+contidos+no+DVD.pdf/f2b7f5f6-3569-4705-8b94-6575f6164be0(materiais%20contidos%20no%20DVD))



- 3) Nome: Mochila Pedagógica – Aprendizagem intercultural, TKit Nº 4.  
 Autores: Arne Gillert; Mohamed Haji-Kella; Maria de Jesus Cascão Guedes; Alexandra Raykova; Cláudia Schachinger; Mark Taylor  
 Edição: Departamento de Pré-publicação do Conselho da Europa  
 Data: 2001  
 Link: [https://pjp-eu.coe.int/documents/42128013/47261269/T-Kit4\\_po.pdf/71e077a8-cd94-4c28-a9cd-93bd3203c979](https://pjp-eu.coe.int/documents/42128013/47261269/T-Kit4_po.pdf/71e077a8-cd94-4c28-a9cd-93bd3203c979)



4) Nome: Compass, Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens

Coordenação do projeto e editor final da edição em Língua Portuguesa: Matia Losego | Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural; edição 2016

A primeira versão do Compass (2002) foi escrita por: Patricia Brander; Ellie Keen; Rui Gomes; Marie-Laure Lemineur ; Bárbara Oliveira Jana Ondrácková; Alessio Surian; Olena Suslova

Link: [http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass\\_2016\\_pt.pdf](http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass_2016_pt.pdf)

Para uma escola ser verdadeiramente intercultural, deve existir um envolvimento de toda a comunidade escolar, pelo que é recomendado que as atividades interculturais estejam previstas no Plano Anual de Atividades, para que todos as conheçam. Por exemplo, a realização aulas de dança/música/língua/culinária que representem as várias culturas da comunidade escolar ou dias temáticos e específicos para cada cultura.

Estas iniciativas poderão contar com a participação de docentes das diferentes disciplinas e diversos elementos da comunidade, que podem vestir-se com trajes tradicionais e partilhar comida, danças, histórias e lendas típicas.

Para fomentar a interculturalidade e diversidade e a relação entre a escola e o mundo do trabalho, pode ainda estabelecer parcerias com:

- *Embaixadas dos países dos quais os seus alunos são oriundos para aquisição de materiais e recursos culturais e também para solicitar algum apoio.*
- *Associações juvenis e/ou culturais, centros comunitários, Programa Escolhas e/ou outras entidades que atuem perto da escola, pode ser útil para ajudar na integração dos alunos na sociedade portuguesa.*

Tenha presente que uma escola intercultural celebra a diversidade da sua comunidade educativa durante todo o ano letivo e não apenas durante as festas ou eventos dessa temática.

### Ideias Interculturais

*As escolas devem criar momentos de valorização e envolvimento intercultural dos alunos. Algumas ideias para refletir:*

- *Semanas dos países;*
- *Diferentes culturas, diferentes lendas e histórias;*
- *Refeições de diferentes nacionalidades;*
- *Dia da língua;*
- *Bandeiras no refeitório;*
- *Exposição fotográfica de diferentes culturas;*
- *O livro das religiões;*
- *O mapa das nacionalidades dos alunos da escola.*

## f) Dois Agrupamentos de Escolas, Duas Boas Práticas

Em seguida partilhamos dois exemplos de inclusão, que nos foram remetidos pelos agrupamentos a descrever as práticas de educação intercultural que têm adotado.



### Exemplo 1

De acordo com a Diretora do Agrupamento, Prof. Olinda Pinto, o Agrupamento de Escolas de Paredes (AVEP), pertencente aos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, está situado na Área Metropolitana do Porto, na cidade de Paredes na qual reside, há mais de 30 anos, num acampamento no centro da cidade, uma comunidade cigana.

No ano letivo 2008/2009, resultado da urgente necessidade de intervir diretamente e de forma diferenciada com alunos de etnia cigana e suas famílias, o AVEP criou condições para a implementação de um projeto socioeducativo e intercultural hoje reconhecido e denominado - Projeto Acamp'Arte.

A concepção e desenvolvimento do Projeto Acamp'Arte partiu do Gabinete de Promoção de Sucesso, que junto dos alunos de etnia cigana e das suas famílias, e com o recurso a alguns materiais reaproveitados, dinamizou uma série de atividades de partilha intercultural que, desde logo, aprofundaram relações de confiança e fomentaram o sentido de pertença desta comunidade à escola. Deste ponto de partida, o projeto Acamp'Arte desenvolveu-se passando a ser um projeto com objetivos, metas e estratégias específicas, entre as quais se destacam:

- O apoio sistemático e individualizado aos alunos e famílias que se enquadram no Projeto Acamp'Arte - Tutoria Acamp'Arte;
- A dinamização do "Clube Acamp'Arte" e elaboração conjunta do plano de atividades de partilha intercultural do projeto;
- A consultoria técnica a Educadores de Infância, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma no sentido de partilhar práticas e recursos educativos que promovam a interculturalidade na sala de aula, a resolução de problemas/dificuldades, bem como a implementação de medidas de apoio à aprendizagem adequadas a cada aluno;
- A articulação/colaboração com a rede social concelhia com vista à resolução de problemas/dificuldades que comprometam direitos fundamentais e/ou cumprimento da escolaridade obrigatória;
- A dinamização de ações formativas sobre Educação Intercultural, Comunicação Intercultural, entre outras, dirigidas a toda a comunidade educativa.

Com estas estratégias o AVEP conseguiu, entre outros, levar os alunos e famílias de etnia cigana:

- À extinção do seu abandono escolar;
- Ao aumento significativo, progressivo e consolidado da assiduidade;
- À melhoria significativa e consolidada do aproveitamento escolar;
- Aos primeiros jovens a concluir o 3º ciclo (maioria do género feminino) e a frequentar o ensino profissional;
- A que todas as crianças entre os 3 e 5 anos frequentassem a Educação Pré-Escolar;
- A um número muito residual de crianças e Jovens acompanhadas na CPCJ de Paredes.

## Exemplo 2

De acordo com a Coordenadora do Gabinete de Mediação, Cristina Madureira, o Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins procura desenvolver na sua práxis o projeto “Conviver em Paz, cumprindo os Direitos Humanos” que se enquadra nas atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Mediação do Agrupamento, tendo como objetivos fundamentais:

- Promover a consolidação de uma cultura de convivência pacífica e de educação para a paz nas práticas inclusivas de vida escolar.
- Promover o respeito pelos direitos e liberdades, constantes na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Fomentar a inclusão de todos.
- Envolver os alunos mediadores no trabalho em parceria com a comunidade, os pais/EE, a autarquia e instituições da sociedade civil.
- Fomentar o desenvolvimento da comunidade educativa, valorizando o direito à liberdade de pensamento, de expressão, valorizando a liberdade de reunião e associação pacífica, direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Desenvolver as competências do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, enaltecendo o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, aprendizagens estas enunciadas por Jacques Delors no Relatório para a UNESCO.

Em respeito dos princípios orientadores que dão sentido ao Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, o projeto valoriza uma visão humanista (e holística), inclusiva e integradora, que favorece uma visão colaborativa dos alunos na mobilização de competências em adequação às exigências e contextos da sociedade atual, em valorização de uma consciência da sustentabilidade. Os valores de responsabilidade e integridade, a curiosidade, reflexão e inovação, num exercício de cidadania participada, promotora da liberdade alicerçados pela excelência e exigência pressupõem um percurso de ação cimentado em objetivos identitários dos grupos de trabalho que, em diferentes dimensões, preconizam o desenvolvimento de projetos promotores do desenvolvimento de competências que, em primeira instância, se enquadram no desenvolvimento de diferentes literacias. Assim, este projeto a concurso, tendo em consideração as suas valências, valoriza prioritariamente o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal da autonomia, a promoção do bem-estar, num conseguimento possível que posiciona os alunos num querer e gostar da escola em reforço de uma cultura de pertença e identidade.

Tendo em conta que a escola, no seu todo, deve assentar as suas práticas quotidianas em valores e princípios de cidadania, de forma a criar um clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar (in Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania), o gabinete de mediação positiva acrescenta a possibilidade de diversificar metodologias ativas, de intervenção direta de alunos mediadores e alunos mediados e a participação intercruzada de diferentes atores na edificação de atitudes, valores, em reforço dos direitos e deveres de cada um e em defesa do exercício de uma cidadania democrática.

Este projeto, enquadra-se ainda no contemplado nos documentos estruturantes estruturantes; PE intitulado, “na diversidade, o sucesso de todos e para todos”, na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, numa perspetiva de vivência dos direitos humanos.

Organização do programa das comemorações da escola:

- I. *Integração no currículo nas atividades letivas e não letivas nas práticas diárias da vida escolar*
- II. *Envolvimento da comunidade e valorização das especificidades e realidades locais*
- III. *Trabalho em parceria com a comunidade, envolvendo de acordo com as atividades programadas, as famílias, a Autarquia, e instituições do ensino superior, ONG e outros serviços da comunidade*
- IV. *Assente em práticas inclusivas.*

*Neste projeto, toda a comunidade educativa está envolvida, trabalhando colaborativamente, através de uma equipa de mediação constituída por alunos, docentes, não docentes, técnicos especializados, pais/EE e com a colaboração da autarquia e de professores de instituições de ensino superior.*

*Destacam-se as seguintes atividades já realizadas:*

- *Constituição de uma equipa de alunos mediadores, em cada ano letivo, de diversas idades e turmas, 44 horas de formação, com formadora acreditada em mediação positiva de conflitos, bem como o desenvolvimento de diversas atividades em diferentes âmbitos, em contextos de educação não formal.*
- *Construção de materiais, em contextos desafiantes, desenvolveram-se competências de modo a saber gerir tensões, conflitos, frustrações e problemas do quotidiano, enquadrando-os na diversidade de culturas, situações e problemáticas, cada vez mais vivenciadas no mundo atual.*
- *Em 2015/2016 e 2016/2017 foi realizada formação acreditada na mesma temática para docentes e não docentes*
- *Outras atividades dinamizadas:*
  - *O Natal no mundo, valorizando a diversidade cultural das diferentes nacionalidades.*
  - *Encontros de leitura*
  - *Comemoração do dia internacional da não violência e da paz na escola.*
  - *XXXII encontro galego português de Educadores pela Paz.*
  - *Dinamização de oficinas abertas a toda a comunidade educativa:*
    - *Oficina criativa, de modo a desenvolver a individualidade e a liberdade de expressão dos participantes.*
    - *Oficina de fotografia com o intuito de desenvolver, nos participantes, competências digitais, bem como o sentido estético e o respeito pelo bem comum, através do registo fotográfico de imagens que retratassem boas práticas passadas no ambiente escolar.*
    - *Oficina de poesia / guitarra, desenvolvendo soft skills nos alunos e a descoberta de talentos, desenvolvendo o saber, saber fazer e o saber ser, pois para saberem conviver os indivíduos têm de se conhecer e aceitar a individualidade e a diversidade que os caracteriza.*

*É de salientar que este agrupamento foi distinguido com os selos de “escola intercultural” e “escola amiga da criança” por valorizar na sua práxis o respeito pela liberdade, igualdade e diversidade e trabalha em rede com instituições da sociedade civil, bem como em estreita ligação com as famílias, de modo a fomentar uma vivência plena dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na escola. Também têm sido publicados artigos sobre este projeto em revistas e obras nacionais e*

internacionais. Cristina Madureira destaca a última publicação Bonifácio, Evangelina & Madureira, Cristiana (2019). "No trilho da equidade – uma história de vida de inclusão socioeducativa", in Cristina Palmeirão e José Matias Alves (coord.) *Da igualdade de oportunidades à equidade educativa – Caminhos de uma inclusão sucedida* - ebook. Porto: Universidade Católica do Porto, pp. 84-106. (<http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/Da%20Igualdade%20de%20oportunidades%20a%20equidade%20educativa.pdf>)

*Verificou-se que a pequena indisciplina na sala de aula condiciona a qualidade das aprendizagens. Para as melhorar, de acordo com os princípios do projeto educativo “na diversidade, uma escola de todos e para todos”, concluiu-se que o desafio mais premente se prende com a melhoria do sucesso educativo e do bem-estar escolar, melhor acolhimento da diversidade cultural e maior envolvimento de toda a comunidade, através de estratégias de desenvolvimento da cultura organizacional e do estabelecimento de relações mais positivas de interação e aproximação entre a escola, a família e a sociedade.*

*Pretende-se contribuir para uma convivência pacífica e o desenvolvimento de todas as potencialidades dos destinatários, como forma de promover o sucesso educativo e a inclusão. A resposta a esta necessidade passa por incrementar práticas colaborativas de mediação positiva de conflitos; reduzir o número de participações disciplinares; estimular uma comunicação assertiva; desenvolver, nos membros da comunidade educativa, competências que preparem para as mudanças, bem como uma perceção e vivência mais positivas da escola por parte de todos; incentivar a participação dos alunos em projetos e iniciativas da escola e da comunidade.*

*Procuramos ajudar crianças e jovens, através da reflexão e auto conhecimento e do diálogo interpares, a descobrir o seu potencial e revelar os seus talentos, criando outras oportunidades de realização, aprendendo a lidar com as incertezas e os desafios do mundo global. Na concretização do projeto, são os alunos mediadores a contribuir, dinamizar e partilhar ferramentas, desenvolvendo as soft skills, o que constitui uma mais valia na capacitação para uma cidadania ativa no sec. XXI.*

*Pretendemos criar uma cultura de responsabilização individual e coletiva, desenvolvendo as competências de: autorregulação, comunicação, pensamento criativo, resiliência e resolução de problemas, sem esquecer a individualidade de cada um. Utilizando como estratégias, fomentar a empatia e os valores da generosidade; capacitar para uma educação integral, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças, como riqueza para a promoção da educação inclusiva, através do diálogo e do encontro com o outro, no seguimento do definido no perfil do aluno para o século XXI.*

## g) Outros Recursos

*"A inovação é o que distingue um líder de um seguidor."*

Steve Jobs (1955-2011)

Felizmente, cada vez há mais recursos desenvolvidos na área da inclusão e educação intercultural. Neste capítulo, poderá encontrar alguns deles.



### Recursos para aprender/ensinar Português:

O projeto Português Para Todos (PPT) é uma iniciativa conjunta entre a Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e o Ministério da Educação e Ciência. O PPT é gerido pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.), enquanto Organismo Intermédio do Programa Operacional Potencial Humano (POPH)/QREN, sendo o cofinanciamento da responsabilidade do Fundo Social Europeu.

- **Plataforma de recursos pedagógicos:** <http://ppt.acm.gov.pt/>
- **Plataforma de Português Online:** <https://pptonline.acm.gov.pt/>
- **Plataforma de Recursos Pedagógicos do PPT:** <http://ppt.acm.gov.pt/>
- **Aprendizagem da língua portuguesa:** <https://www.acm.gov.pt/-/como-posso-frequentar-um-curso-de-lingua-portuguesa-para-estrangeiros->
- **Informação sobre o Programa PPT:** <https://www.acm.gov.pt/-/programa-ppt-portugues-para-todos>

### Recursos para a população cigana:

- **Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2020:** [www.acm.gov.pt/documents/10181/52642/enicc\\_ACM.pdf/42f8ef57-8cd7-4118-9170-9fcd9bc53ec2](http://www.acm.gov.pt/documents/10181/52642/enicc_ACM.pdf/42f8ef57-8cd7-4118-9170-9fcd9bc53ec2)
- **"Romano Atmo" - Kit Pedagógico online no site da DGE (Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas, AMUCIP):** <https://www.acm.gov.pt/-/romano-atmo-kit-pedagogico-online-no-site-da-dge?inheritRedirect=true>
- **Promover a inclusão e o sucesso educativo das comunidades ciganas: Guião para as Escolas:** [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao\\_Intercultural/documentos/guiao\\_comunidades\\_ciganas.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Intercultural/documentos/guiao_comunidades_ciganas.pdf)

### Recursos para a população refugiada:

- **Kit de acolhimento aos refugiados (ACM, I.P.):** <https://www.acm.gov.pt/kitrefugiados>

### Recursos para migrantes:

- **Observatório das Migrações (ACM, I.P.):** <https://www.om.acm.gov.pt/>
- **Programa Mentores para Migrantes (ACM, I.P.):** <https://www.acm.gov.pt/-/programa-de-mentores-para-imigrantes>



- **Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM):** <https://www.acm.gov.pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrant-3>
- **Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM):** <https://www.acm.gov.pt/-/cnaicentro-nacional-de-apoio-ao-imigrante>

### *Outros recursos e formação para as escolas:*

- **Outros Serviços de Apoio a Escolas e famílias migrantes:** <https://www.acm.gov.pt/-/servicos-de-apoio-para-familias-migrantes>
- **Kit intercultural Escolas:** <https://www.acm.gov.pt/-/kit-intercultural>
- **Kit Intercultural para as Escolas:** [https://www.acm.gov.pt/documents/10181/233158/Kit+Intercultural+Escolas\\_+link+inserido+final+I.pdf/6069a10c-ba7c-46eb-bb47-8a569205ab56](https://www.acm.gov.pt/documents/10181/233158/Kit+Intercultural+Escolas_+link+inserido+final+I.pdf/6069a10c-ba7c-46eb-bb47-8a569205ab56)
- **Formação e Recursos:** <https://www.acm.gov.pt/parceiros/formacao-e-recursos>
- **Selo Escola Intercultural:** <https://www.acm.gov.pt/-/selo-escola-intercultural>
- **Programa Escolhas:** <http://www.programaescolhas.pt/>

# Referências Bibliográficas

AFS Intercultural Programs, Inc. 2015

ASTRAIN, Ricardo Salas. Ética intercultural e pensamento latino-americano. In: SIDEKUM, Antonio. Alteridade e multiculturalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

Bolten, J. (2013). Fuzzy Cultures. Bolten, J. (2014). The Dune Model – or: How to Describe Cultures.

Bolten, J. (2014). The Dune Model – or: How to Describe Cultures.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. Filosofía e interculturalidad en América Latina; intento de introducción no filosófica. In: SERRANO SÁNCHEZ, Jesús. Filosofía actual en perspectiva Latinoamericana. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional. 2007.

Gillert; Haji-Kella; Guedes; Raykova; Schachinger; Taylor. (2001). *Mochila Pedagógica – Aprendizagem intercultural, TKit Nº 4*. Estrasburgo: Edições do Conselho da Europa.

Hall, E. T. (1976). *Beyond culture*.

Hofstede, Geert (1991). *Cultures and organizations: software of the mind*. London: McGraw-Hill. ISBN 9780077074746.

<https://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural>

State of Victoria (2014) *No English Don't Panic: A handbook for teachers of English as an additional language learners in their first few weeks at school in Australia*. Melbourne, State of Victoria: Department of Education and Early Childhood Development.

The most important thing in communication is to hear what isn't being said. interview, Bill Moyers *A World of Ideas* (1989)



